

## PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA TAVARES BASTOS DA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ

Maria Laura Esteves Mascarenhas Pereira<sup>1</sup>; Carla Mércia do Rosário e Souza Dacier Lobato<sup>2</sup>; Beatriz Santiago Pantoja<sup>3</sup>; Vitoria Teixeira de Aquino<sup>4</sup>; Marcello José Ferreira Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Doutorado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, UFPA;

<sup>3</sup>Graduando em Medicina, UFPA;

<sup>4</sup>Graduando em Medicina, UFPA;

<sup>5</sup>Graduando em Medicina, UFPA

marialauraemp@gmail.com

**Introdução:** A depressão é um importante e frequente problema psiquiátrico em idosos<sup>1</sup>. É caracterizada como um estado de humor vivenciado por muitos indivíduos em algum período da vida, podendo ser relatada pelo paciente como tristeza, saudade, angústia e desânimo. Visto a importância da depressão como doença mental frequente e a dificuldade de uma avaliação sistemática da população idosa com tais sintomas, diferentes escalas avaliativas dos sintomas depressivos foram desenvolvidas, sendo utilizadas para rastreio de depressão na população em geral<sup>2</sup>. Um frequente instrumento utilizado para tal rastreio, especificamente na população idosa, é a Escala de Depressão Geriátrica (EDG). Desenvolvida por Yesavage et al<sup>3</sup> em 1983, a Escala de Depressão Geriátrica é um instrumento amplamente validado e precisamente direcionado à população idosa, com perguntas relacionadas aos transtornos de humor, contudo, evitando questionamentos no âmbito somático. A versão simplificada da Escala de Depressão Geriátrica composta por 15 perguntas (EDG-15) é uma versão mais sucinta da Escala original com 30 perguntas (EDG-30), sendo comprovado que sua aplicação tem maior praticidade sem diminuição da sensibilidade em comparação com a EDG-30.

**Objetivos:** Estimar a prevalência de depressão em idosos acompanhados pela UMS da Tavares Bastos em Belém do Pará a partir dos dados provenientes da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica-15 (EDG-15) a fim de compreender melhor a ocorrência de depressão em idosos atendidos pela Assistência em Saúde Primária na cidade.

**Métodos:** Foi feito um estudo básico observacional do tipo transversal e analítico quantitativo. A população do estudo foi composta por idosos não-institucionalizados e atendidos pela Atenção Primária em Saúde da cidade de Belém-Pa. Os sujeitos desta pesquisa foram selecionados por meio de amostragem por conveniência no período de março a setembro de 2017, e entrevistados por graduandos de Medicina e de Enfermagem previamente treinados. Optou-se pelo instrumento de estudo Escala de Depressão Geriátrica-15, versão simplificada com 15 perguntas, a partir da análise de estudos similares de base populacional realizados no Brasil e no exterior. Os dados coletados foram inseridos e armazenados em uma planilha do programa Microsoft Excel 2010®. Tais dados foram importados e analisados no programa Epi info 3.5.2. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) com número de parecer 2.152.948.

**Resultados e Discussão:** O total de pessoas da amostra analisada foi de 194 indivíduos, com 73 apresentando depressão leve ou severa, o que equivaleu a uma prevalência de 37,3% de depressão leve ou severa de acordo com o ponto de corte maior que 5 na Escala de Depressão Geriátrica-15 (EDG-15), contudo, vale-se ressaltar que foi encontrada uma prevalência de 4,1% de idosos com depressão severa, quando a pontuação atingida na EDG-15 é superior a 11 pontos. Em um estudo mais amplo na cidade do Rio de Janeiro, em que também foi aplicada a EDG-15 em 264 indivíduos acima de 60 anos, Lima et

al4 encontraram uma prevalência de 17% de idosos com depressão, sendo 16,8% deles apresentando sintomas de depressão leve e 1,5% apresentando sintomas de depressão severa, dados esses que entram em leve discordância com o presente estudo. Quanto ao gênero, o total de mulheres analisadas nesta pesquisa foi de 128, das quais 53 apresentaram depressão, correspondendo a uma prevalência de 41,4% das mulheres analisadas na pesquisa; o total de homens entrevistados foi de 66 indivíduos, dos quais 20 apresentaram depressão, resultando em uma prevalência de 30,3%. Oliveira et al5, no ano de 2012, em estudo com 240 idosos residentes em João Pessoa-PB, também destacou a predominância de depressão no gênero feminino a partir da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica-15 (EDG-15), com 86% de mulheres apresentando depressão de grau leve ou severo, o que dialoga com a também predominância de depressão nesse gênero em nossa pesquisa. De acordo com o estado civil, no presente estudo, a prevalência de depressão em idosos casados foi de 36,9%; em divorciados 10,9%; em solteiros 24,7%; e em viúvos 27,4%. Ainda dialogando com o estudo de Oliveira et al, o qual identificou maior prevalência de depressão em idosos casados (41,3%) em detrimento dos viúvos (34,5%), pode-se, mais uma vez, confirmar a semelhança com os resultados encontrados em nossa pesquisa. Quanto ao nível de escolaridade, a prevalência de depressão entre pacientes que não sabem ler nem escrever foi de 9,6%; naqueles que só sabem ler e escrever 21,9%; nos que têm o Ensino Fundamental completo 43,8%; o Ensino Médio completo 23,3%; e Ensino Superior 1,4% - tais valores sob essa variável merecem especial reflexão haja vista que retratam não apenas um quadro de saúde, mas também social importante, revelando a ineficiência de serviços públicos básicos ao longo da vida. **Conclusão:** A presença de idosos com depressão é uma realidade dentro da Atenção Primária em Saúde na cidade de Belém-Pa, ratificando os achados de estudos em outros centros urbanos. Sendo, assim, necessário e urgente o planejamento de estratégias que visem individualizar o cuidado e a assistência especializada a esse grupo, bem como a elaboração de atividades coletivas voltadas ao lazer que mais evidenciam benefícios ao quadro depressivo em idosos.

**Descritores:** Idosos, Depressão, Atenção Primária.

### **Referências:**

1. Irigaray TQ, Schneider RH. Prevalência de depressão em idosas participantes da Universidade para a Terceira Idade. Rev Psiquiatr RS. 2007;29(1):19-27.
2. Paradela EMP, Lourenço RA, Veras RP. Validação da escala de depressão geriátrica em um ambulatório geral. Rev. Saúde Pública 2005;39(6):918-23.
3. Yesavage JA, Brink TL, Rose TL, Lum O, Huang V, Adey M, et al. Development and validation of a geriatric depression screening scale: a preliminary report. J Psychiat Res 1983;17(1):37-49.
4. Lima CMB, Alves VDA, Mograbi DC, Pereira FF, Fernandez JL, Fichman HC. Performance on cognitive tests, instrumental activities of daily living and depressive symptoms of a community-based sample of elderly adults in Rio de Janeiro, Brazil. Dement Neuropsychol 2017 March;11(1):54-61.
5. Oliveira MF, Bezerra VP, Silva AO, Alves MSCF, Moreira MASP, Caldas CP. Sintomatologia de depressão autorreferida por idosos que vivem em comunidade. Ciência & Saúde Coletiva 2012;17(8):2191-2198.